

JORNALISMO COMUNITÁRIO: ESTUDO DE CASO DA WEB RÁDIO SANTA LUZIA

Júlio Flandres de Almeida Lulú¹

Nadia Couto²

Resumo: A web rádio é índice dos avanços tecnológicos, a evolução do meio de comunicação, sendo assim pode ser caracterizado como um novo modelo radiofônico, pois além de ser de caráter comunitário, local, também se caracteriza como global, podendo ser acessada por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, desde que lhe seja permitido o acesso. O presente artigo tem como objetivo geral analisar as características do jornalismo comunitário presentes na programação da web rádio Santa Luzia. A pesquisa tem como objetivos específicos abordar os conceitos de jornalismo comunitário e analisar as características da rádio comunitária na web rádio Santa Luzia. Para tanto, foi analisada a programação do referido veículo. Verificou-se com o estudo que a web emissora Santa Luzia possui características de uma rádio comunitária. Quanto ao jornalismo comunitário, existe na programação do veículo, porém de forma escassa, pelo fato de que não existem jornalistas formados, ou experientes, envolvidos no veículo.

Palavras-chave: Rádio Comunitária. Web rádio. Jornalismo comunitário.

1 INTRODUÇÃO

Numa era em que os veículos de comunicação estão tendo que se reinventar, o rádio não é uma exceção. Desde seu surgimento até o momento, a tecnologia tem tido avanços diante de certas mudanças, e o rádio tenta acompanhar essa evolução. Uma das medidas foi o uso da internet como meio de expansão, atualmente até algumas rádios, mesmo com dial em AM e FM, acabaram também migrando para a web.

A web rádio, diferente das rádios analógicas, que têm a sua transmissão funcionando em AM e FM, propagadas por ondas eletromagnéticas, tem um maior alcance em relação a estas, por ser difundida por meio de *streaming*, por intermédio da internet, podendo acessar de qualquer lugar. Logo, a web rádio não enfrenta o

¹ Graduando em Jornalismo. E-mail: julioflandres@outlook.com

² Professora Orientadora. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). E-mail: nadia.acouto@gmail.com

problema de distanciamento, de que quanto mais distante do local de transmissão pior a qualidade do sinal (PRATA, 2008).

As rádios comunitárias são um exemplo disso. No entanto, conforme Peruzzo (2006), em seu surgimento no AM e FM foram consideradas clandestinas ou piratas, por não atender aos padrões que pudessem torná-las legítimas. Já na web, tal processo não é, necessariamente, uma obrigatoriedade.

Conforme Tavares (2014), o jornalismo comunitário é aquele que procura caminhar com o cidadão, fazendo com que ele se torne instrumento de transcendência. O autor também acredita que o jornalismo comunitário procura dar visibilidade ao oprimido mostrando o indivíduo não como o marginal, e sim como o pobre, que pode ser capaz de superar sua condição. Na verdade, jornalismo é jornalismo. O que muda é o local ou os meios onde é praticado.

Diante desse quadro, apresenta-se como problema de pesquisa: quais são as características do jornalismo comunitário presentes na programação da web rádio Santa Luzia? O objetivo geral, então, é analisar as características do jornalismo comunitário na programação da web rádio Santa Luzia. Já os objetivos específicos são: abordar o jornalismo comunitário e analisar as características da rádio comunitária na web rádio Santa Luzia.

A web rádio Santa Luzia tem a sua localização geográfica no bairro Santa Luzia, município de Criciúma, em Santa Catarina, foi fundada no ano de 2018, por Cintia Santos e Filipe Cardoso. A rádio se denomina “Associação de comunicação Alternativa Web Rádio Santa Luzia”, com o slogan “A voz da comunidade na internet”.

Este trabalho é de suma importância para o esclarecimento da natureza de algumas web rádios. Pode servir como fonte de pesquisa aos ouvintes e aos que pretendem criar uma nova web rádio, uma vez que existem certas rádios denominadas comunitárias, mesmo não atendendo a esse critério.

Com relação aos procedimentos metodológicos, este estudo tem natureza básica, com abordagem do problema qualitativa. Do ponto de vista dos objetivos é exploratória, e no tocante aos procedimentos técnicos é bibliográfica e estudo de caso, com a análise da programação da web rádio Santa Luzia para verificar se há características do jornalismo comunitário na programação.

2 O RÁDIO

A história do rádio é apresentada de forma contraditória, de duas maneiras diferentes. Por um lado certas pesquisas apontam Guglielmo Marconi como o inventor ou descobridor do rádio, por outro lado, algumas pesquisas trazem o padre Landell de Moura como o inventor.

Há diferenças nas invenções dos dois cientistas. Marconi conseguiu a transmissão de sinais telegráficos, sem fios, em código Morse, denominado Radiotelegrafia. No início do século XX, conseguiu a transmissão com voz humana. Já Landell foi o pioneiro na transmissão a distância, sem fios, da voz humana, por meio de ondas eletromagnéticas. De toda forma, os dois cientistas contribuíram cada um naquilo que lhe coube, para o mundo da comunicação de massa. O outro ponto comum entre os dois cientistas é que ambos não obtiveram apoio das autoridades de seu país para pesquisa radiofônica (PRADO, 2012, p. 27).

Com o surgimento do rádio no Brasil, no século XX, por intermédio de Landell de Moura, a comunicação ganhava mais uma característica, passando assim para um imediatismo na informação, e capaz de atingir áreas de maior alcance (PRADO, 2012).

Antes das experiências de Guglielmo Marconi, realizadas perto de Bolonha em 1895, Landell de Moura já fazia espantosos testes de transmissão e recepção de voz, sem fio, a uma distância de cerca de oito quilômetros. Suas experiências foram realizadas em São Paulo, da avenida Paulista para Alto de Santana, nos anos de 1893 e 1894 (CÉSAR, 2015, p. 38).

Segundo Ferraretto (2001), é um meio que consegue transmitir uma mesma mensagem para um número considerável de pessoas, permitindo que elas decodifiquem ou interpretem de forma particular, de acordo com sua imaginação. Dispensa a obrigatoriedade do conhecimento da escrita e leitura, no processo de compreensão da mensagem transmitida pelo locutor.

O rádio é um veículo pessoal, que estimula a imaginação de quem ouve de forma individual, levando o ouvinte a criar imagens de forma personalizada que está sendo descrito. A mensagem é transmitida de um para um, o locutor trata o ouvinte como se fosse o único, fazendo-o sentir-se exclusivo. Conforme Ferraretto

(2001), isso acontece devido ao fato de a mensagem ser decodificada de acordo com os conhecimentos e a bagagem de cada um, ao contrário da TV, por exemplo, que ilustra o que mostra, fazendo com que a mensagem seja recebida de forma coletiva ou semelhante.

Se pensarmos em grandes centros urbanos, o rádio é um companheiro all time, pois acompanha durante o trajeto para a escola ou trabalho, mantém informado durante o dia ou mesmo oferece música de fundo para ajudar a fazer o clima de escritórios, consultórios, salões de beleza, lojas de tatuagens e toda a infinidade de atividades desenvolvidas pelo homem urbano. Nas horas de lazer, vai ao estádio de futebol, cria o clima entre os namorados, anima as pessoas em um churrasco. Na área rural, o rádio acorda e acompanha os trabalhadores pelos campos, dá dicas de plantio, informa o clima e ainda oferece momentos de lazer (NEUBERGER, 2012, p. 81).

Para o autor, esse meio de comunicação acabou fazendo parte da vida cotidiana de muita gente, tornando-se presente o tempo inteiro, independentemente do local desse indivíduo, tanto rural quanto urbano, sendo imperceptível a sua presença muitas vezes, pela familiarização.

O rádio sempre foi um meio de comunicação com a capacidade de atingir uma massa, por ser um veículo que oferece a sensação de proximidade, tornando o contato entre ouvinte e o radialista mais dinâmico. Independente do imediatismo, que passou a se mostrar mais forte, na correria para se tornar o primeiro a noticiar, o rádio continua sendo um meio de comunicação com sua credibilidade assegurada (PRADO, 2012). Deste modo a instantaneidade não diminui a credibilidade das informações trazidas.

Segundo Traquina (2005), nesse cenário de disputa é ideal estar na frente, desse modo ganha quem for o primeiro a noticiar. Isso faz com que, até mesmo nos dias de hoje, as emissoras acabem divergindo no conteúdo informativo da mesma pauta, levando os ouvintes a uma pergunta: quem está certo?

O imediatismo é uma característica que os meios de comunicação, como o rádio, a TV e os demais veículos procuram dominar, pode ser ágil na propagação de seus conteúdos, procurando estar na frente dos outros (TRAQUINA, 2005). Para o autor, a mobilidade é uma característica que o rádio adquiriu na medida em que a tecnologia avançava, aquilo que uma hora dependia de notas que saíam em jornais

hoje se consolida com uma produção autônoma de conteúdo. Com isso os repórteres conseguem se locomover com maior agilidade na hora da coleta de dados.

De acordo com Zuculoto (2012), hoje a rádio proporciona mais mobilidade, tanto para o repórter, que consegue a partir de aparatos, de equipamentos portáteis, noticiar a partir de um local fora da emissora, quanto para o ouvinte. Este tem a possibilidade de escutar a rádio por dispositivos menores que os rádios convencionais, hoje, até mesmo pelo celular, desde que esteja habilitado com essa funcionalidade.

Em comparação com a televisão, por exemplo, é menos complexo tecnicamente. Usando apenas um gravador portátil ou recursos de gravação em outros dispositivos móveis um repórter de rádio pode recolher, inclusive com sonoras, todas as informações que precisa para colocar uma notícia no ar logo em seguida, imediatamente após o acontecimento. E com o telefone celular, por exemplo, a transmissão da informação pode ser imediata e simultânea (ZUCULOTO, 2012, p. 22).

Essa praticidade deve-se a algumas adaptações do veículo, acompanhando as mudanças e avanços na esfera tecnológica. Conforme Prado (2012), no Brasil o uso do rádio como ferramenta de comunicação com a finalidade de informar ocorreu entre o final do século XIX e o princípio do século XX, quando, ao surgirem emissoras radiofônicas, tentava-se alcançar um número considerável de ouvintes. Na implementação do radiojornalismo, a propagação do conteúdo noticioso dependia única e exclusivamente de apuração de terceiros. Somente depois de algum tempo surgem os boletins, comentários e o Repórter Esso³ (PRADO, 2012).

Segundo Mesquita (2003, apud PRADO, 2012, p. 44), as primeiras estações, que iniciaram as suas atividades em 1923, traziam como jornalismo apenas “comentários elaborados a partir de notícias publicadas em jornais matutinos e vespertinos”, ou seja, na programação jornalística dessas estações eram simplesmente reproduzidas as notícias que estavam sendo veiculadas em jornais.

³ O Repórter Esso foi um noticiário que marcou a história do rádio. Foi o primeiro noticiário de radiojornalismo do Brasil, comandado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, rompendo então com o costume de noticiar o que já havia sido lido em jornais (SANTOS, 2018).

Com o surgimento de emissoras de rádio em 1923, a notícia passou a ser transmitida com mais agilidade, já que, até então, eram repassadas principalmente por jornais impressos. Esse meio de comunicação tornou-se uma ferramenta útil para a difusão das informações em massa por meio das ondas radiofônicas, de forma imediata.

Conforme Prado (2012), com a evolução do rádio já se podia contar com transmissões a partir do local do acontecimento. Com o avanço tecnológico o rádio tornou-se um meio dinâmico na propagação do conteúdo radiofônico. O que antes era apenas em ondas curtas passa agora a ser difundido além-fronteiras, através da migração para a web.

A rádio é um dos meios de comunicação que mais tem procurado se adaptar, é quase uma característica desse canal. Um dos exemplos é trazido por Chantler (1998), quando conta que algumas rádios faziam acordos com as TVs, a fim de poder utilizar seus áudios nos boletins radiofônicos, para não ter que deslocar um dos seus repórteres até ao local do acontecimento. Dependendo do acordo, os créditos eram dados ou não às emissoras de TV.

2.1 WEB RÁDIO

Com a evolução tecnológica, inclusive no setor de comunicação, os veículos vivem em constante adaptação, sendo assim, a rádio que antes era analógica passa agora a ser digital, migrando também para a web, rompendo com as ondas que antes eram de curto alcance.

[...] Entre esses novos canais para a participação do ouvinte, destacam-se as redes sociais na internet. Sites como facebook, whatsapp, twitter, entre outros se tornam cada vez mais populares e apropriados por emissoras de rádio, configuram-se como uma nova plataforma de comunicação entre ouvinte e comunicador (LOPEZ, 2014, p. 172).

É comum se deparar com discursos em que são confundidas as web rádios e as rádios na web, ou rádios online. Apesar de ambas estarem alocadas no cyber espaço, existe diferenças entre elas.

Conforme Nuerberger (2012), existem as chamadas rádios na web, que são aquelas que estão sendo transmitidas no dial, por ondas hertzianas, que colocam na web com interesse em expandir, ou captar mais ouvintes, e existem as web rádios, que são aquelas que só existem ali, no meio digital.

Durante muito tempo a rádio que era transmitidas simplesmente por ondas hertzianas, se valia pura e simplesmente dos recursos de áudios, e alcançava simplesmente os ouvintes até onde as ondas chegavam, porém com a possibilidade de se ter a rádio alocada no cyber espaço, proporcionou novos recursos. Por exemplo, antes o ouvinte não conhecia o rosto daquele que falava pra ele, hoje já se consegue colocar a imagem dos locutores na homepage da web a emissora.

As emissoras hertzianas contam apenas com universo auditivo para transmitir mensagens. Ao contrário de outros veículos que contam com texto e imagens, o rádio dispõe apenas desse recurso. Por só ter som como suporte, é que Meditsch classifica o discurso de rádio como invisível (MACHADO; PALACIOS, 2003, p. 220).

Diferente das rádios analógicas, sendo AM ou FM, a web rádio conta com serviços multimídia, atraindo para si não somente ouvintes, mas também leitores dos conteúdos disponibilizados na homepage em que está hospedada, como colunas.

Há também fotografias na homepage e nas outras páginas, tanto imagens publicitárias, quanto fotos de artistas e de funcionários da emissora. Há também vídeos e infografia. Em dois campos, principalmente, a webradio chama a atenção. Primeiramente na questão dos gêneros, já que são muitas as novidades nesta área. Outro campo é o da interação, onde o impacto da tecnologia provoca fortes mudanças, com os usuários comunicando-se de novas formas entre si e com a emissora (PRATA, 2008, p. 2).

Devido ao conceito amplo de comunidade, passa a ser não só sobre localidade, mas de pertencimento. Segundo Hall (2015), é possível se ter uma web rádio comunitária, já que com o passar do tempo as pessoas acabam migrando para outros lugares, ficando, algumas vezes, privadas das informações de seus locais de origem, e como dito anteriormente isso dá a oportunidade para que as pessoas que se sintam parte desse grupo, por identificação, possam se aproximar mais, tendo acesso ao conteúdo disposto.

Em termos de “webrádio”, pode-se dizer que é um novo formato de rádio, uma vez que não existe de forma física, apenas virtual. Nesse caso, a rádio também pode estar somente em streaming ou utilizando-se de todos os recursos disponíveis na web, como componentes gráficos, tabelas, fotografias, textos escritos, imagens de vídeo e outros elementos que complementam a informação (NUERBERGER, 2012, p.125)

Diferente do dial, em que o ouvinte apenas ouve, criando sua própria imagem, na web as informações podem ser melhor esclarecidas com auxílio de elementos visuais.

Uma das vantagens interessantes para a rádio na web é a valorização da imagem institucional da emissora, já que um site bem produzido dá oportunidades de que os usuários conheçam a história, locutores e demais membros da equipe, alguns áudios antigos, além de informações comerciais sobre como anunciar, número de ouvintes, abrangência, formação de rede e até um canal de currículos aos interessados em trabalhar na emissora. (NUERBERGER, 2012, P128)

Enquanto no dial o ouvinte formava imagens daquele que falava diariamente para ele, hoje na web rádio na maioria das rádios na web conta com uma sessão na homepage que expõe a imagem dos locutores.

Mas o rádio pela internet traz outro fator muito mais libertador do que a simples possibilidade de interatividade e colaboração. Mesmo pessoas leigas são capazes de se fazer ouvir pela webrádio, não sendo mais necessário, invariavelmente, capacitação ou equipes estruturadas para as transmissões: “Depois de quase 100 anos de existência do veículo, pela primeira vez na história, a partir deste século, o ouvinte de rádio vislumbra a possibilidade de ser radialista de sua própria rádio, produzir os próprios conteúdos ou propor espaços para a discussão”. (NUERBERGER, 2012, p.129).

Esse é um fator que talvez deixe os cidadãos de determinadas comunidades a enxergarem uma possibilidade de ser um locutor, de web rádio ou até operador técnico. E até mesmo a possibilidade de fazer ambas tarefas, uma vez que não precisam ser totalmente entendidos sobre rádio, basta saber o básico sobre produção, sobre como funciona.

Sites de redes sociais, e-mails e programas de mensagens instantâneas também vieram acrescentar o rol de ferramentas interativas que o rádio explora através da internet. [...] Em função dessas novas ferramentas atual em que a interação entre emissoras e ouvinte ganha maior relevância na programação além de novos espaços a partir da expansão do rádio para

outras plataformas, torna-se necessário repensar a noção de interatividade no rádio. (LOPEZ, 2015, p.171-172)

A web rádio tem uma vantagem quanto à interação com seus ouvintes, uma vez que existe um número considerável de web rádios com fórum, chats, comentários, diferente das rádios AM e FM.

2.2 RÁDIO COMUNITÁRIA

As rádios comunitárias possuem como característica fundamental um caráter público, sem fins lucrativos, visando ao envolvimento direto do cidadão, voltando-se à contribuição na melhoria das condições de vida e o desenvolvimento da população (PERUZZO, 2006).

De acordo com a referida autora, no que concerne às rádios comunitárias existe controvérsia, pois na história do veículo elas estão associadas de forma preconceituosa à clandestinidade e à pirataria, uma vez que quando surgiram não tinham amparo da lei, que permitisse seu livre funcionamento. O preconceito também influenciou no que foi um atraso na legalização do serviço de radiodifusão de potência baixa, mesmo sendo relevante para o auxílio no trabalho comunitário desenvolvido geralmente por este meio.

Conforme Peruzzo (2012), nesse período já existiam emissoras que se diziam comunitárias, por prestarem serviços em benefício das comunidades, porém tinham um viés comercial, conservavam um vínculo com entidades políticas ou religiosas.

Os termos “clandestinas” e “piratas” remetem às transmissões de rádios livres dos anos de 1950 em barcos na Inglaterra, mas que tinham objetivos comerciais, situação adversa à das rádios livres comunitárias brasileiras que nascem sem propósitos lucrativos. O segundo ponto da controvérsia diz respeito à concepção do que seja rádio comunitária. Há diferentes tipos de rádios de baixa potência que se autodenominam comunitárias, mas que em muitos casos estão mais próximas às rádios convencionais, tanto comerciais como religiosas (PERUZZO, 2006, p. 105).

Para a autora, as rádios comunitárias não devem apresentar a finalidade lucrativa, caso contrário perderão o caráter de comunitária. Segundo Peruzzo

(2006), o fato de atender ao regulamento da lei que prevê 25 hertz como distância máxima não torna a rádio comunitária. De acordo com Silva (2008, p. 86):

A aprovação e regulamentação, em 1998, da lei brasileira de radiodifusão comunitária (Lei n. 9.612/98) aconteceu no contexto da consolidação das lutas pela democratização do país e das comunicações. Foi resultado da pressão dos movimentos sociais pelo reconhecimento legal do direito à comunicação e de práticas já existentes desde o final dos anos 70 no Brasil, época em que começaram a surgir as chamadas rádios livres (SILVA, 2008, p. 86).

Para Peruzzo (2004), a base da rádio comunitária é o envolvimento com a comunidade, dar voz às pessoas, independente de seus credos, ideologias, é contribuir para o desenvolvimento daquele meio.

[...] É abordar os assuntos com profundidade e não apenas na forma do lead, que se revela eficiente ao responder quem, o que, como, onde e por que, mas que nem sempre dá conta de explicar as causas que movem os fenômenos. É abrir o espaço na programação para que os grupos organizados locais possam veicular seus próprios programas. É oferecer espaço para o cidadão se expressar, independente do credo que professa e de suas convicções políticas (PERUZZO, 2004, p. 3).

Sendo assim, um dos papéis da rádio comunitária é de auxiliar na comunicação e na interação, na formação cultural dos cidadãos daquela comunidade.

As peculiaridades quanto à propriedade (coletiva, institucional ou individual) contribuem para delinear o tipo de programação e os usos dados ao canal de comunicação. Quando a rádio pertence à “comunidade”, a programação tende a ser participativa e a possuir outras características emancipatórias explícitas (postura crítica e reivindicativa, autonomia política, espaço à criatividade popular etc.) (PERUZZO, 2006, p. 8).

Atualmente tornou-se comum encontrar emissoras de rádios que além do dial expandem para a internet. Sobre as rádios comunitárias que migram para a web quanto aquelas que existem somente na internet, Peruzzo (2004), realça a importância de se compreender se a inserção dessas rádios comunitárias no mundo virtual propicia a conservação dos seus princípios originais, uma vez que um dos papéis da rádio comunitária é de fazer com que o ouvinte seja um emissor.

3 JORNALISMO COMUNITÁRIO

A comunidade transcende o conceito de localidade, tem a ver com o sentimento de pertencimento, identificação, pois um indivíduo pode se sentir parte de uma comunidade mesmo não tendo nascido lá. Desde o surgimento das tecnologias de informação a longas distâncias e a evolução da internet, o mundo tem se tornado uma aldeia global, como afirmam estudiosos, nos tornando próximos a cada dia (HALL, 2006).

Para o autor, o distante tornou-se “aqui”, “ali”, sendo assim o jornalismo comunitário, desde o momento que está na internet, passa a não ser somente local e passa agora também a ser global, uma vez que pode ser acessado em qualquer parte do mundo, por pessoas que se identificam com o conteúdo comunitário que é transmitido ali.

Uma de suas características principais é a “compreensão espaço-tempo”, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância (HALL, 2006, p. 69).

Para Dornelles (2004), o jornalismo comunitário é um jornalismo feito dentro de uma comunidade, pelos cidadãos da comunidade, para a comunidade. O jornalismo comunitário, sendo ele impresso, web, rádio ou qualquer outro formato, ou meio, tem o papel da construção do desenvolvimento social do cidadão e da comunidade.

Para a autora, jornalismo comunitário transcende a comunidade com conceito de localidade geográfica, uma vez que um cidadão de outro lugar que se identifica com determinado grupo de pessoas de uma região pode passar a consumir aquele conteúdo que até então é feito para cidadãos daquele determinado lugar, sendo que não pode haver jornalismo comunitário sem uma comunidade.

Essa conceituação destaca dados importantes, tais como a base territorial da comunidade, o agregado que atravessa os processos demográficos, de nascimento, morte e migração, o aspecto psico-social, ou seja, o sistema de relações, de expectativas de comportamento, atitudes e hábitos que estabelecem entre grupos participantes e o aspecto cultural, isto é, os valores e ideias da comunidade (DORNELLES, 2004, p. 132).

Segundo Dornelles (2004), o jornal comunitário deve atender aos anseios e reivindicações da comunidade, sendo ela que possivelmente é quem determinará quais as notícias deverão ser veiculadas, ou seja, o veículo será pautado pela comunidade. Além de que o jornalista deve estar a par do que se passa, procurar se fazer presente de forma assídua nas atividades comunitárias.

4 ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo destina-se à análise da web rádio Santa Luzia e a sua programação, a fim de responder o problema: quais as características do jornalismo comunitário presentes na programação da web rádio Santa Luzia? E analisar as características da rádio comunitária que se fazem presentes nessa web rádio. Também foi realizada uma entrevista, por meio de um aplicativo de mensagem, com uma apresentadora, que é um dos membros da diretoria e que é também uma cofundadora da web rádio, Cintia Santos. Além disso, foram analisadas duas edições dos três programas que são oferecidos pela web rádio.

O critério utilizado para a seleção das edições dos programas a serem analisados parte do interesse e da relevância dos temas abordados. Quanto à aleatoriedade das datas, foi para mostrar a relevância das pautas trazidas, independente do período.

4.1 WEB RÁDIO SANTA LUZIA

A Web rádio Santa Luzia é uma rádio que se hospeda em uma homepage como todas as outras. O seu local físico situa-se no Bairro Santa Luzia, em Criciúma. Atualmente, embora ela esteja hospedada em uma página, seu serviço de *streaming* conta também com um aplicativo, que pode ser baixado na plataforma da google play store para smartphones e outros dispositivos com o sistema android.

Ela surgiu com o intuito de romper os limites geográficos, conforme a entrevista concedida em agosto de 2020 por Cintia Santos, cofundadora da web rádio Santa Luzia. Em princípio Cintia fazia parte de uma rádio comunitária do

município de Criciúma, transmitida no dial por FM, ela começou apresentando um programa, “*Protagonistas*”. Mais tarde, com a necessidade de se fazer ouvir por pessoas mais distantes, onde as ondas hertzianas não alcançavam, Cintia teve a ideia de ter uma web rádio.

Assim, em 2018 nascia a web rádio Santa Luzia. Com ela, o programa que antes era “*Protagonistas*” passa agora a se chamar “*Protagonistas sem fronteiras*”, justamente porque deixou de ser ouvido apenas por pessoas do município e passou a ser acompanhado por ouvintes de vários lugares.

Conforme Cintia, o interesse em montar uma rádio foi em função dos projetos sociais, campanhas e atividades desenvolvidas nas comunidades da periferia do município de Criciúma e a possibilidade de dar oportunidade para divulgação desses projetos, além de continuar com o programa de fortalecimento das questões étnico-raciais.

Quanto à programação, a rádio tem o *Café com arte e literatura*, programa ao vivo que aborda assuntos do universo artístico e literário da região; *Protagonistas sem fronteira*, em que são abordados temas referentes a questões culturais, especialmente étnico-raciais, e *Noite de sucessos*, um programa musical.

Durante a programação há apresentação de boletins culturais de personalidades negras, o espaço da arte e o momento da música que são os boletins de história da vida e obras de cantores que fizeram ou fazem sucesso. Estes são lidos pelos apresentadores de cada programa, sendo que cada um aborda um universo. O detalhamento da periodicidade e a duração será feita na seção posterior, onde se falará de cada programa especificamente.

A web rádio Santa Luzia é um meio de comunicação alternativo sem fins lucrativos, que se mantém através de apoio cultural, o que acaba não sendo estável, devido à inconstância dos apoiadores, que são geralmente microempreendedores, já que suas doações variam de acordo com as condições de cada um, de forma individual.

Além dos programas serem ao vivo, há vezes em que é feita a reapresentação, porém também são disponibilizados em formato de podcast no portal, possibilitando ao ouvinte ter acesso ao conteúdo na hora desejada e lugar de

sua preferência, não se prendendo a um horário específico da programação. Além de ter a possibilidade de apenas ouvir o programa especificamente do seu gosto.

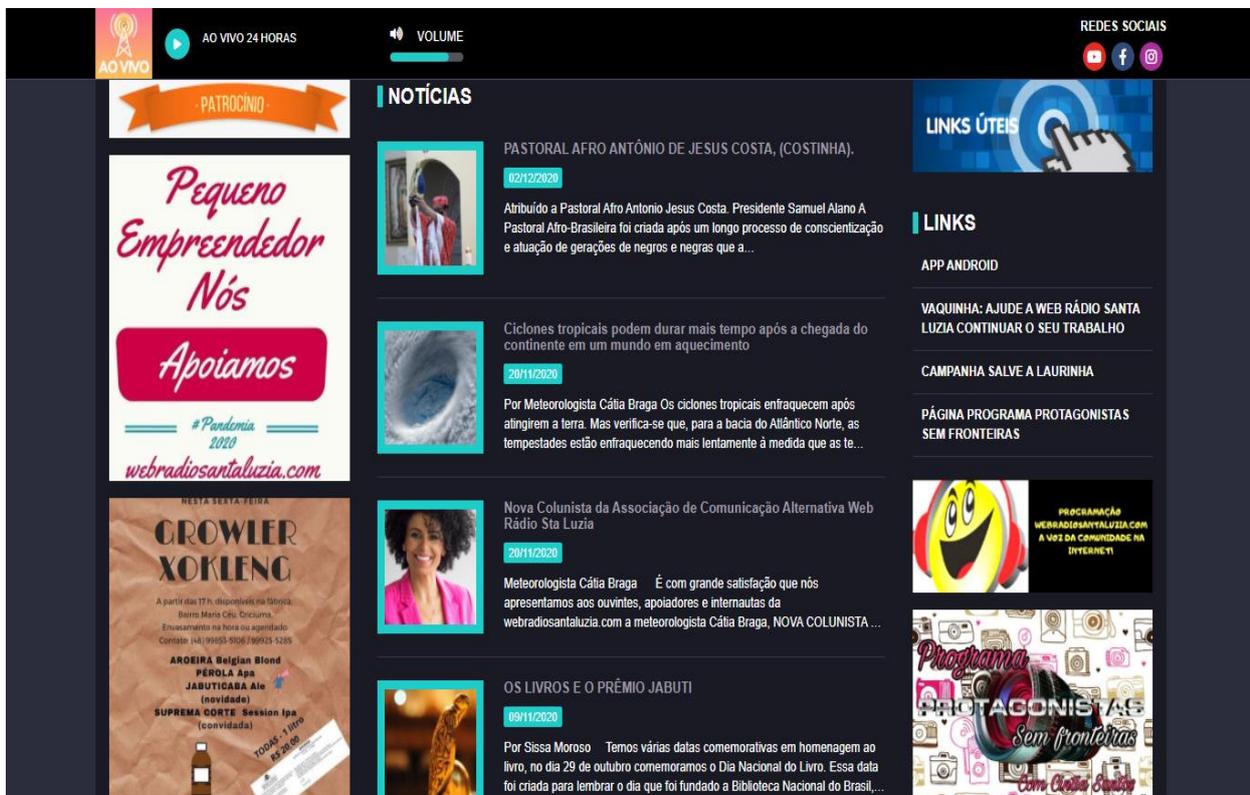
Durante os *breaks* são divulgados os apoiadores da emissora, as chamadas dos programas e as colunas e os projetos da comunidade e as campanhas. O envolvimento dos cidadãos com a web rádio Santa Luzia é notável, em suas redes sociais, visto que tanto a programação é feita por cidadãos da comunidade como também é administrado por membros da comunidade. Segundo Peruzzo (2004), esta é uma das características de uma rádio comunitária.

[...] Mesmo pessoas leigas são capazes de se fazer ouvir pela webrádio, não sendo mais necessário, invariavelmente, capacitação ou equipes estruturadas para as transmissões: “Depois de quase 100 anos de existência do veículo, pela primeira vez na história, a partir deste século, o ouvinte de rádio vislumbra a possibilidade de ser radialista de sua própria rádio, produzir os próprios conteúdos ou propor espaços para a discussão” (NUERBERGER, 2012, p. 129).

Todos integrantes do elenco da web rádio Santa Luzia são membros residentes da localidade, com exceção de Andreza de Oliveira, apresentadora do programa *Café com arte e literatura*, que é moradora do município de Forquilha. Porém, isso não a deixa de fora do grupo de pessoas daquela comunidade. Com base em Hall (2015), pode-se afirmar que pessoas como Andreza têm o direito de se sentir parte daquela comunidade, por partilhar das mesmas ideias, por se identificar com aquela comunidade, pelo sentimento de pertencimento pelas mesmas causas, além do que, ela foi uma educadora infantil da comunidade por alguns anos.

Existem também colunistas que escrevem para o portal da web rádio. Esses colunistas são geralmente profissionais parceiros de determinadas áreas, como professores, psicólogos, advogados, que fornecem material para abastecer o site.

Figura 1 – Web rádio Santa Luzia



Fonte: Web rádio Santa Luzia (<https://webradiosantaluzia.com/>)

A figura acima mostra a homepage da web rádio Santa Luzia, onde são postados os anúncios dos projetos sociais, campanhas, publicidades dos seus apoiadores e as colunas publicadas periodicamente por colaboradores voluntários. Além de escrever para o site, os colunistas participam de mesas redondas, quando organizadas por um dos apresentadores, com a finalidade de discutir algum tema específico, ou quando fazem a chamada para que os ouvintes possam ler suas colunas.

4.2 PROGRAMAÇÃO

Como os locutores são voluntários, a programação da Web rádio Santa Luzia acabou sendo dividida em função da disponibilidade de cada apresentador. De segunda a quarta-feira a programação é musical livre, apenas no domingo das 10h às 13h roda o “Domingo do gaúcho” (o melhor do mundo gaúcho).

Quinta-feira a programação musical dá espaço apenas no período das 17h às 18h30 para o programa “*Café com arte e literatura*”, apresentado por Andreza de Oliveira. Ali são abordados temas relacionados à arte e a literatura da região.

Sexta-feira das 20h às 22h é apresentado o programa “*Noite de sucessos*”, com a voz de Filipe Cardoso, em que são tocados alguns hits de sucesso. Durante a programação há apresentação de boletins culturais de personalidades negras e boletins de história da música de cantores que fizeram ou fazem sucesso. Além da playlist selecionada pelo apresentador, o programa conta com a participação de ouvintes que interagem, pedindo uma música do seu agrado.

Aos sábados das 10h30 às 12h30 é apresentado o programa *Protagonistas sem fronteiras*, dirigido por Cintia Santos, em que são abordados temas referentes a questões culturais, em especiais étnico-raciais. Além dos programas mencionados, não são apresentados outros voltados para o jornalismo, a parte informativa fica por conta de boletins que são veiculados durante a programação.

A web rádio Santa Luzia não usa o termo comunitário para descrever a seção de quem somos, na homepage, ao invés disso, utiliza o título de associação de comunicação alternativa. Nesta seção pode se encontrar também a descrição da natureza de programação, e o interesse voltado para a comunidade. Nessa apresentação já é possível observar a presença de características de rádio comunitária, de acordo com o seu viés. Conforme Peruzzo (2006), a web rádio comunitária, além de pertencer à comunidade, tem que se organizar de forma a voltar sua programação dirigida pela comunidade.

4.2.1 Café com Arte e Literatura

No *Café com Arte e Literatura* do dia 10 de setembro de 2020 o programa contou com a presença de Cristiane Dias, professora de português e inglês e escritora criciumense com quatro livros publicados. Nesse programa abordou-se o mundo literário, a vivência da escritora no mundo literário, como criar hábitos de

leitura (momentos em que a entrevistada dá dicas de como os pais podem fazer para estimular o hábito de leitura em seus filhos) e a literatura como arte.

Abordou-se também a diferença entre textos literários, jornalísticos e científicos, a diferença entre a verdade e a ficção, o comprometimento dos escritores para com os leitores, em saber que é um influenciador, a responsabilidade com os cuidados, em saber que a literatura perpetua, por gerações, e suas obras são lidas por gerações.

Pode-se dizer que existem pautas de viés comunitário. De acordo com Dornelles (2004), o jornalismo comunitário é aquele que é feito dentro de uma comunidade, para a comunidade. O que é percebido no programa referido.

Nos *breaks* do programa foram veiculadas publicidades de comerciantes e microempreendedores colaboradores, apoiadores culturais da web rádio, além de anúncios de projetos desenvolvidos nos bairros periféricos de Criciúma.

No bate-papo trouxe a influência da literatura sobre o meio acadêmico e sobre o cidadão. Programas literários nas escolas que sujeita o acadêmico a conhecer o lugar onde mora. Sendo assim, o programa mostrou contribuição na formação do indivíduo. Conforme Peruzzo (2004), a rádio comunitária contribui na formação de ideias dos indivíduos daquela comunidade.

Na edição de 24 de setembro de 2020 o programa contou com um convidado, Denis Vieira Morais, ator de teatro, membro do Coletivo Quarta Parede, abordando o universo teatral, a inserção do teatro nas comunidades periféricas, a questão racial no teatro, as dificuldades de um diretor e ator de teatro negro, a questão da representação da classe minoria no mundo artístico. Abordou-se também a importância e os benefícios na construção de ideias, a inserção de moradores dos bairros periféricos na arte.

4.2.2 Protagonistas sem fronteiras

Na edição do programa do dia 09 de maio esteve presente um dos membros do Núcleo de Estudos em Gênero e Raça, professora doutora Fernanda da Silva Lima, a estudante de Psicologia Maria das Chagas, a estudante de História Tatiane Bereta e a professora Iara Odila Nunes, membro do Eneb (Entidades

Negras Bastianas), discutindo o projeto de pesquisa e extensão “Direitos humanos e epistemologia negras em movimento, formação e luta pela cidadania”.

Uma vez que a web rádio se presta para a comunidade, e essa prestação e entrega é feita por pessoas da comunidade, veicula assuntos de interesse dos moradores da localidade em que ela está inserida (PERUZZO, 2004).

Durante a programação percebe-se a interação dos ouvintes pelos meios disponibilizados, que são as redes sociais, além de que os moradores são convidados a participar desde que sua participação seja relevante de acordo com a pauta, como foi o caso da ouvinte que mandou seu áudio contando da dificuldade que seu filho viverá devido à exclusão por surdez. De acordo com Peruzzo (2006), a rádio comunitária tende a fazer do ouvinte um agente participativo e até produtor de conteúdo.

No programa veiculado no dia 26 de setembro de 2020 foi abordado o dia nacional dos surdos, e para falar sobre o assunto a convidada foi a professora e intérprete de LIBRAS Delma Roberta Lacombe. Durante o programa foram passados os destaques das notícias da semana. No espaço Boletim Cultura foi falado sobre Antonieta de Barros, mulher negra e pobre que conseguiu posteriormente com dedicação e esforço alcançar lugar de destaque na política, sendo a primeira mulher negra eleita no Brasil.

Em se tratando de uma rádio cultural, a web rádio faz sentir seu papel de contribuir para a formação cultural dos indivíduos inseridos naquela comunidade, abordando temas relevantes e aceitos pela coletividade. Como afirma Peruzzo (2004), um dos papéis das rádios comunitárias é ajudar na construção e desenvolvimento da cidadania e cultura da comunidade e do cidadão.

4.2.3 Noites de sucessos

O programa musical é apresentado pelo locutor Felipe Cardozo, todas as sextas-feiras, das 20h às 22h, com músicas selecionadas por temas ou por pedidos dos ouvintes. Durante a programação são trazidos boletins sobre figuras icônicas no mundo da música. O programa é caracterizado por um estilo eclético, dependendo

das solicitações que são feitas através da interação entre o interlocutor e o apresentador, pelas plataformas digitais, ou mídias sociais da web emissora.

Diferente do *Café com arte e literatura* e do *Protagonistas sem fronteira*, o Noite de sucessos traz conteúdo musical universal de forma eclética, podendo agradar e realizar assim os gostos de cada ouvinte que interage com o programa, tocando desde músicas nacionais a estilos internacionais. O programa conta também com um espaço que traz uma seleção de remix feitos por um DJ convidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou as características do jornalismo comunitário e características da rádio comunitária na web rádio Santa Luzia. O artigo tem como problema: quais são as características do jornalismo comunitário presentes na programação da web rádio Santa Luzia? Já o objetivo geral é analisar as características do jornalismo comunitário na programação da web rádio Santa Luzia. A pesquisa tem como objetivos específicos abordar o jornalismo comunitário e analisar as características da rádio comunitária na web rádio Santa Luzia.

Com base na análise da programação pode-se dizer que existe a presença do jornalismo comunitário, porém de forma escassa, porquanto é importante numa rádio comunitária, para manter os cidadãos a par do que acontece na comunidade e no seu entorno. Apesar dos boletins com os destaques das notícias da semana. Conforme análise isso se deve ao fato de não haver nenhum jornalista trabalhando na web rádio, uma vez que todos os apresentadores são formados em outras áreas e atuam fora do universo jornalístico.

O único conteúdo noticioso é o boletim com os destaques das notícias da semana, apresentado durante o programa *Protagonistas sem fronteiras* no sábado. Todavia, a referida web rádio tem o compromisso com os serviços de utilidade pública, mantendo assim o cidadão informado de atividades desenvolvidas na comunidade.

É possível também observar evidências de características de rádios comunitárias apresentadas por Peruzzo (2004), como: não ter fins lucrativos e receber contribuições e doações, patrocínio, na forma de apoio cultural, porém, os

recursos arrecadados são canalizados para custeio e manutenção e ou reinvestimento, e não para o lucro particular.

É uma rádio administrada por membros da comunidade, prestando-se à transmissão de conteúdos de interesse da população local, por pessoas pertencentes à comunidade. Na programação analisada é notória a valorização e a ênfase dada na produção e transmissão das manifestações culturais locais. A web rádio mostrou acolher e valorizar o assunto.

Não é apenas um programa e sim a programação voltada para questões culturais, pertinentes, que contribuem para a formação do cidadão. É livre de vínculos com quaisquer entidades de cunho religioso, político, com vínculos apenas com instituições não governamentais.

A web rádio tem a programação voltada para a comunidade, mostrando-se prestadora de serviços, trazendo informação para os cidadãos, desde a vaquinha para ajudar no tratamento de uma criança a campanhas de vacinação, campanha contra a dengue, a divulgação dos projetos sociais desenvolvidos nas comunidades periféricas do município e até a divulgação dos microempreendedores locais.

Os dados coletados para este artigo permitem afirmar que a web rádio Santa Luzia possui características de rádios comunitárias, pelo serviço prestado à comunidade e a natureza de suas programação. Além de que é administrada por cidadãos da comunidade, e a programação é preenchida com conteúdo produzido por cidadãos do local onde está sediada.

Este trabalho mostrou-se útil ao acadêmico, de forma que pode entender melhor sobre rádio comunitária, web rádio e suas características, podendo assim com mais facilidade identificar quais rádios são comunitárias ou não, independentemente de ser rádio na web, web rádio ou até mesmo no dial.

Aponta-se como sugestão de novas pesquisas sobre o tema um estudo de recepção, para verificar a percepção dos moradores do entorno sobre a web rádio comunitária e os benefícios para a comunidade.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Editora Summus, 2015.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo comunitário em cidades do interior: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

FERRARETTO, Arthur Luiz. **O veículo, a história e a técnica**. 3ª ed. São Paulo: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

Lei 9.612 disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm. Acesso em 13 de setembro de 2019

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: GJOL; Calandra, 2003.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Bahia: Editora UFRB, 2012.

PERUZZO, Cecília M. K. Rádio Comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias. **Revista FAMECOS**, v. 13, n. 30, p. 115-125, 14 abr. 2008.

PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3.ed.Petrópolis: Vozes, 2004.
PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

PRATA, Nair. **A webradio em Portugal**. 2008. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0415-2.pdf> Acesso em: 28 de jun. 2019.

Quadros, Mirian Redin de; LOPEZ, Débora Cristina. **Rádio e redes sociais: novas ferramentas para velhos usos?**. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/47574> Acesso em: setembro de 2019.

SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A. (Org.). **Produção e colaboração no jornalismo digital**. Florianópolis: Insular, 2010.
ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **NO AR, a História da Notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.